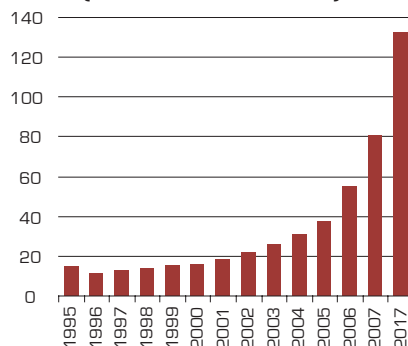


Etanol

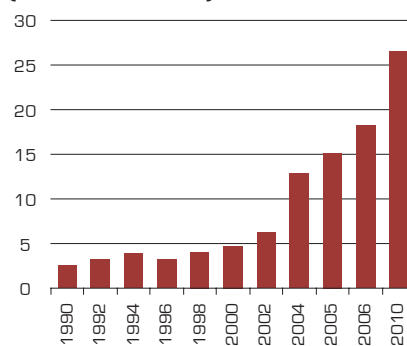
Agenda
Brasil-EUA

EUA: milho para a produção de etanol (milhões de toneladas)



Fonte: NCGA

EUA: produção de etanol (bilhões de litros)



Fonte: NCGA

OS TEMAS principais do encontro do presidente dos EUA, George W. Bush, com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, em São Paulo, foram:

- Desenvolver uma parceria estratégica para incentivar a produção e o consumo do álcool combustível no âmbito continental.
- Criar uma região produtora e consumidora nas Américas, para depois expandir o setor para outras regiões, como África e Ásia. Só será possível

criar um mercado mundial de etanol com produção.

O governo Bush indicou sete países considerados “estratégicos” para o programa Brasil-Estados Unidos de cooperação no etanol: Peru, Colômbia, El Salvador, Honduras, Haiti, Guatemala, São Cristóvão e Névis e República Dominicana, que terão acesso a recursos para investimentos conjuntos para construção de usinas de etanol.

O Brasil e EUA invocam quatro argu-

mentos a favor da parceria:

- Independência na área de energia, crucial para os EUA;
- Reequilíbrio no comércio exterior nos países-alvo, que diminuiriam as importações e aumentariam as exportações;
- Geração de empregos em grande escala, com a expectativa de redução do fluxo migratório aos EUA;
- Os efeitos no meio ambiente, o que mobiliza a sociedade americana. ■

Memorando de entendimento
entre Brasil e os Estados Unidos

O governo da República Federativa do Brasil e o governo dos Estados Unidos da América:

Reconhecendo os interesses comuns com relação ao desenvolvimento de recursos energéticos baratos, limpos e sustentáveis;

Considerando a importância estratégica dos biocombustíveis como força transformadora na região para a diversificação de recursos energéticos, para a promoção de crescimento econômico, para o avanço da agenda social e para a melhoria do meio ambiente;

Conscientes dos benefícios de forjar uma parceria Brasil-Estados Unidos para direcionar os recursos de nossos setores público e privado na direção do fortalecimento dos biocombustíveis e tecnologias relacionadas;

Levando em conta os mecanismos e a cooperação existentes nas áreas de energia, agricultura, meio ambiente, ciência e tecnologia sobre biocombustíveis; Expressam a intenção de cooperar no desenvolvimento e na difusão dos biocombustíveis numa estratégia de três níveis:

1. Bilateral: No avanço da pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia para biocombustíveis de nova geração, potencializando, sempre que possível, o trabalho em andamento no âmbito do Mecanismo de Consultas entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil e o Departamento de Comércio dos Estados Unidos (Diálogo Comercial Brasil-Estados Unidos); do Comitê Consultivo Agrícola (2003); do Mecanismo de Consultas sobre Cooperação na Área de Energia (2003); da Agenda Comum Brasil – Estados Unidos sobre Meio Ambiente (1995); e da Comissão Mista Brasil – Estados Unidos de Cooperação Científica e Tecnológica (1984, emendada e ampliada pelo protocolo assinado em 21 de março de 1994).

2. Terceiros países: No trabalho para levar os benefícios dos biocombustíveis a terceiros países selecionados por meio de estudos de viabilidade e assistência técnica que visem a estimular o setor privado a investir em biocombustíveis. Os países tencionam começar a trabalhar na América Central e no Caribe encorajando a produção local e o consumo de biocombustíveis, com vistas a trabalhar conjuntamente em regiões-chave do globo.

3. Global: Na expansão do mercado de biocombustíveis por meio da cooperação para o estabelecimento de padrões uniformes e normas. Para atingir esse objetivo, os participantes tencionam cooperar no âmbito do FIB (Fórum Internacional de Biocombustíveis), levando em conta o trabalho realizado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade do Brasil) e o Nist (Instituto Norte-Americano de Padrões e Tecnologia, na sigla em inglês), bem como coordenando posições em fóruns internacionais complementares.

Fica estabelecido um grupo de trabalho para supervisionar as atividades realizadas sob os auspícios deste memorando para que seja assegurada coordenação adequada entre os três níveis de cooperação.

Para a implementação como ponto focal deste memorando o governo:

- Dos Estados Unidos da América indica o subsecretário de Assuntos Econômicos, Energia e Temas Agrícolas do Departamento de Estado;
- A República Federativa do Brasil designa o subsecretário-geral político 1 do Ministério das Relações Exteriores.

Cada representante ou as pessoas por ele designadas são responsáveis em prover informações sobre ações tomadas pelos governos que os designaram. Este memorando entra em vigor na data de sua assinatura. Feito em São Paulo, nos idiomas português e inglês, no dia 9 de março de 2007.”